Anno de 1847. · Terça-feira 16 de Novembro. Anno XXIV. N. 259.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.
Lua nova, a 8, aos 53 minutos da manhãa.
Crescente a 15, ás 6 horas e 55 min. da tarde.
Lua cheia a 22, ás 7 horas e 45 min. da tarde.
Minguante a 29, ás 3 horas e 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira, ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
15 Seg. S. Gertrudes. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
16 Terça. S. Gonçalo de Lagos Aud. do J. do civ da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
17 Quarta. S. Gregorio Thaumaturgo Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
18 Quinta. S. Romão. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
19 Sexta. S. Izabel. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
20 Sabbado. S. Felix de Valois Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
21 Domingo. Apresentação de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 15 DE NOVEMBRO.
Sobre Londres a 28 d por 1$ rs. a 60 e 90 dias.
» Paris 330 rs. por franco.
» Lisbôa 105 a 110 de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 % ao m.
Ouro — Onças hespanholas.... 28$500 a 28$800
» Moedas de 6$400 velh. 16$100 a 16$200
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 .... 9$100 a 9$200
Prata — Patacões........ 1$960 a 1$980
» Pesos columnares... 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos... 1$760 a 1$780
» Miuda........ 1$920 a 1$930
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

A EMANCIPAÇÃO DOS ISRAELITAS.

PARIS, 17 DE AGOSTO DE 1847.

A cidade de Londres, collocando o Sr. Rothschild no numero dos seus representantes, obriga o futuro parlamento a estrear com uma sentença decisiva na grande questão da liberdade religiosa. O principio moderno da independencia e da imparcialidade do estado para com os cultos virá a abranger hoje em Inglaterra, como já abrange em França, o culto israelita? A emancipação dos Judêos virá dar rasão á iniciativa do Sr. Rothschild e á intelligencia dos seus eleitores, assim como a emancipação dos catholicos recompensou outr'ora a audacia com que O'Connell abrio de par em par as portas da camara dos communs? A eleição do Sr. Rothschild he uma violação da lei; quererá o corpo legislativo annullar, ou quererá manter a lei que mui expressamente foi violada pelo corpo eleitoral? A prova mais manifesta da revolução salutar que, de 89 para cá, muda o fundamento do direito publico em todas as nações civilisadas, he a vinda de uma éra nova para as populações de origem israelita comprehendidas em seu seio. A' medida que o progresso das ideias sãas apaga a maldição com que a idade média ferira os Judêos, confundem-se estes cada vez mais com as differentes familias europêas a que estavam ligados até hoje como subditos, e não incorporados como cidadãos. Approxima-se a época em que serão em toda a parte o que são de ha muito entre nós: uma igreja mais no estado, e não uma nação a parte na nação. He o maior triumpho que tem alcançado a rasão humana.

Se attendemos a esta tendencia universal, não podemos deixar de antever que será favoravel a resolução que tem de tomar o parlamento inglez em tão grave occurrencia. Não lhe será possivel ficar aquém do parlamento prussiano, que, apenas instituido, deu provas de um espirito eminentemente liberal na maneira mesmo por que discutio a emancipação dos Judêos. Não nos devemos esquecer de que, ao passo que a Inglaterra não conta senão um Judêo em 2,076 habitantes, conta a Prussia um em 74; e [illegible]te da Prussia, a provincia de Posen, um em 16. Tambem não nos devemos esquecer de que o médio da cultura social não attinge entre os Israelitas allemães senão um nivel muito inferior áquelle a que circumstancias mais felizes elevaram geralmente os Israelitas inglezes. Ninguem ignora o triste abatimento em que vegeta ainda a grande maioria dos Judêos polacos de Posen, mão grado os esforços feitos bem recentemente para os tirar de tão lamentavel condição. E pois, não podiam deixar de receiar os deputados prussianos a introducção no corpo nacional de uma massa tão numerosa de cidadãos novos, dos quaes nem todos estavam preparados para essa fraternidade que desgraçadamente lhes outorgavam tão a deshoras. Foi tal, comtudo, sobre a dieta prussiana o imperio absoluto do principio philosophico, que venceu este quasi constantemente as objecções de facto e de detalhe, não impedindo as difficuldades de execução que uma immensa maioria da segunda curia se declarasse pela emancipação completa dos Judêos. Foi só pela minoria de um voto, nessa primeira sessão de um parlamento ainda tão novo, que dentro dos limites dos seus modestos podêres não outorgou de per si aos Israelitas o direito immediato de sentarem-se em seus bancos. Onde estaria a vantagem de uma sabedoria secular e a honra de uma longa carreira politica, se esse unico voto que faltou em Berlin para provocar uma grande obra de rasão, faltasse tambem em Londres para consumma-la?

Esta obra, mesmo na Prussia, não está de todo perdida. Em primeiro lugar, o governo, forçado por um dos maiores movimentos que teem agitado a Allemanha, trata finalmente de tirar os Israelitas do estado deploravel em que até então os deixara. Em segundo lugar, o novo estado que lhes preparava na lei que submetteu ás deliberações da dieta, condemnava-os por systema a um isolamento demasiado singular, e a dieta protestou com resultado salutar contra esse espirito exclusivo de um supposto *reino christão*. Finalmente, o proprio *reino christão* se desviou alguma cousa diante das representações dos filhos do seculo; e se a lei promulgada em 23 de julho p. p. não fez a menor concessão dos principios, não sustentou tambem todas as suas consequencias. Quererá a Inglaterra recuar nesse declive por onde desce a Allemanha, em vez de acoroçoar com o seu exemplo um governo que affecta sempre seguir o seu exemplo? O liberalismo inglez he digno de comprehender esta responsabilidade. A historia dos Judêos na Prussia he o melhor arrasoado que conhecemos contra os *santos* de Oxford.

Qual era em 23 de julho p. p. a sorte das populações israelitas entre um dos povos mais illustrados da Europa? A Prussia tem oito provincias: a condição legal dos Judêos não variava sómente de provincia em provincia; mudava algumas vezes de cidade em cidade. Na Westphalia, por exemplo, e na Saxonia, estavam disseminados sob o imperio de *sete* legislações distinctas; estavam divididos, segundo o lugar em que habitavam, em *sete* codigos differentes. No Brandebourg e no Rheno, admittiam-se *quatro*, na Silesia *tres* e na Pomerania *dous*: para os Judêos de Posen não havia senão um regimen; mas o seu tratamento em nada era melhor. Este complexo barbaro e monstruoso provinha da maneira por que a monarchia se reformara em 1815. Reunio então aos territorios que tinham continuado a ser prussianos em 1807, depois da paz de Tilsit, os territorios submettidos ao dominio francez durante a época imperial, e outros que a sorte dos tratados ou das armas sempre tinha deixado a principes allemães.

Os Judêos da Prussia de Tilsit eram governados apparentemente, não em realidade, pelo edicto de 11 de março de 1812, edicto de emancipação e uma dessas leis gloriosas com que Stein e Hardenberg creavam cidadãos para fazerem soldados. Os Judêos que tinham pertencido ao imperio francez reinvindicavam o nosso direito civil como base do seu; mas era uma base muito mutilada. Os Judêos dos paizes que sempre tinham sido allemães, esses estavam reduzidos ainda aos costumes da idade média. Sob estas tres categorias geraes era preciso collocar tantas diversidades locaes, que vinha a haver em toda a monarchia *dezoito* maneiras de existir para os Israelitas, e mesmo *trinta*, se contarmos as disposições particulares das municipalidades.

Se se quer penetrar agora no meio desse cahos e ver o fundo disso que ainda hontem era legalidade, tomem-se os Judêos da antiga Prussia, aquelles a quem o edicto de 1812 dera direitos iguaes aos dos christãos e promettêra livre accesso a todos os empregos, outorgando-lhes logo a aptidão immediata para os cargos das universidades e das municipalidades. Em que estado os achou a lei de 23 de julho? Não eram considerados cidadãos prussianos senão com a condição de não sahirem do territorio prussiano de 1807; continuavam a soffrer o peso das desgraças de Iena que fizeram a Prussia tão pequena; nenhum proveito tinham tirado das felicidades de Leipsick; e comquanto cambatessem pela liberdade da patria commum, não era para elles que a patria se tinha engrandecido pela victoria. Um Prussiano de Konigsberg ou de Berlin, que fosse estabelecer-se em Stralsund ou em Posen, tornava-se estrangeiro, perdia a sua nacionalidade logo que se reconhecesse que pertencia á religião judaica, porque em Stralsund e em Posen, na Lusaça e em outros pontos da monarchia, um Judêo era um Judêo e não um cidadão. Referiremos agora as restricções que pesavam sobre a liberdade pessoal dos Israelitas, mesmo na zona favorecida desse edicto de 1812, constantemente violado desde 1815? Não podiam dar aos seus filhos os nomes de *Pedro* e de *Maria*; não podiam receber discipulos christãos nas suas escolas, nem ser bourgmestres, nem chegar ao posto de official, nem passar da tropa de linha para a guarda real, nem trajar trajes de *cavalheiro* quando possuiam bens nobres, nem abrir boticas.

Os Judêos que tinham sido francezes ou gozado do beneficio das leis francezas, mais vantajosas ainda do que o edicto de 1812, soffriam vexames tão pesados como os Judêos da antiga Prussia. Os da terceira categoria, aquelles que nunca tinham passado pelas refórmas liberaes da Prussia de 1812 ou pelo dominio benefico da França, continuavam a ser os Judêos da idade média: derramados por todos os fragmentos de estados germanicos que foram reunidos á Prussia, eram servos da gleba em que tinham nascido. Uma disposição policial, publicada em 1573 pelo pequeno districto de Wittgenstein, declarava-os fóra da lei e permittia que todos os atacassem e maltratassem. Um decreto ministerial de 23 de maio de 1842 declarou que essa disposição policial « já não era applicavel. »

Tal era o verdadeiro estado da população judaica na monarchia prussiana até o anno de 1847. O governo quiz muda-lo, e para isso submetteu aos estados geraes um projecto de lei que devia refórmar tudo. Havia duas cousas boas neste projecto: concedia aos Israelitas a faculdade de locomoção, substituia uma ordem uniforme á horrivel confusão em que se achavam. Mas ao lado dessas duas cousas boas havia uma detestavel que dominava tudo: constituiam-se « judiciarias » (*judenschaften*). Por amor da arte e da tradição, o legislador queria fazer os Judêos mais Judêos do que elles queriam ser, e ao passo que todos aspiravam a confundir-se cada vez mais com os seus concidadãos christãos, fazia esforços para extrema-los. Os Israelitas moscovitas choram a sua barba e o seu traje; e o governo prussiano por pouco que obriga os Israelitas prussianos a voltar á barba e á sotaina. Queria ter Judêos verdadeiros para ornamento do theatro social e politico, assim como tinha camponezes e cavalheiros. Evitava-se assim tambem todas as relações compromettentes que poderiam attribuir ao Israelita a menor autoridade sobre o christão. Partia do principio absurdo da superioridade natural do christão sobre o Judêo, e fazia praça de tolerancia, porque isolava o Judêo do christão para tornar-lhe essa superioridade menos vexatoria. O bom senso da dieta prussiana demolio todo esse edificio tanto quanto podia demolir.

A lei de 23 de julho, no todo e no fundo, he o projecto primitivo do governo; modificaram-se, porém, os detalhes de maneira a tornar, talvez exteriormente, menos offensivo o rigor do systema. A' concessão mais importante he que a *judiciaria*, que hoje se chama *synagoga*, está constituida, não como corporação civil, mas sim e unicamente como corporação religiosa e de caridade. De resto o Judêo, a despeito das promessas da lei de 1812, que assim foi derogada em 1847, não póde pretender a emprego nenhum que importe um commando qualquer. Não póde ensinar philosophia, nem historia, nem direito; em uma palavra, o *estado christão* está salvo

Consignamos aqui esta historia instructiva, porque, no momento em que a Inglaterra tem de dar a esta grande causa um suffragio decisivo, queriamos mostrar até onde podia chegar, mesmo entre um povo intelligente e generoso, essa doutrina falsa do *estado christaõ*. O futuro parlamento inglez não póde excluir o Judêo que lhe he enviado pelos eleitores de Londres sem proclamar que a moralidade do christão he de direito divino superior á moralidade do Judêo.

Para nós não he duvidoso o resultado deste processo. A Allemanha inteira exige a emancipação dos seus Judêos, que eram apedrejados nas ruas não ha ainda quarenta annos. O primeiro ministro da beata Inglaterra apresenta-se nos *hustings*, de braço dado com um Judêo. Um pontifice excellente abre as portas do gheto romano. E que será isto senão o effeito cada vez mais certo do progresso victorioso das ideias? As ideias solidas do XVIII seculo penetram no mundo com fôrça irresistivel. A Allemanha, a Inglaterra e Roma parecem unir-se hoje para acabarem de escrever esse bello capitulo da historia humana, começada pela nossa constituinte na lei de 27 de setembro de 1791.

(*Journal des Débats.*)

(*Jornal do Commercio.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 15 de setembro de 1847.

A questão do reconhecimento continúa a occupar a imprensa periodica. Varios individuos e redactores de jornaes da opposição teem reclamado contra as illegalidades commettidas no recenseamento, e teem dirigido requerimentos á rainha, ao governo e até aos representantes das nações alliadas sobre este assumpto. Diz-se que o visconde de Fonte-de-Arcada, e Antonio Rodrigues de Sampaio, redactor da *Revolução de Setembro*, foram chamados á secretaria do reino, afim de conferenciar sobre este negocio com os ministros. Isto tem dado lugar a altos clamores por parte do *Estandarte*, jornal cabralista, que accusa o governo de se querer bandear com a patuléa. Entretanto, isto he uma accussação gratuita; mas parece que o governo tomara alguma medida a respeito dos recenseamentos.

Continúa, segundo se diz, a desintelligencia entre os saldanhistas e os cabralistas; porém os Cabraes vão adquirindo muita preponderancia. O centro eleitoral cartista, de que era presidente Saldanha, tem-se visto quasi deserto, ao mesmo tempo que as reuniões em casa do conde de Thomar vão sendo muito frequentadas. Ha quem assevere que se procura activamente, por parte de pessoas influentes, ver se se consegue uma conciliação entre saldanhistas e cabralistas, o que julgo não será difficultoso.

O ministerio segue sendo o objecto da animadversão dos cabralistas e progresistas, e duvido que se possa sustentar por muito tempo no podêr, tanto porque, segundo se diz, não existe entre os seus membros a melhor harmonia, como por causa dos grandes embaraços que o estado financeiro do paiz lhe suscita. Não ha dinheiro; deve-se aos empregados 8 mezes; ha 5 mezes que não se lhe dá vintem, e o mez de fevereiro que se começou a pagar, só o receberam poucas pessoas, e os demais empregados ainda estão á espera de que haja fundos. Isso mesmo que se pagou foi com um emprestimo effectuado com o banco, em remuneração do que conseguio o seu fim desejado, isto he, que as notas tornassem a entrar em metade dos pagamentos, revogando-se o decreto publicado durante a gerencia do conde do Tojal, que determinava que as ditas notas só entrassem uma terça parte nos pagamentos. Contra esta medida que appareceu no *Diario*, e que foi por este desculpada, apoiando-se nos pareceres dos membros do thesouro, no do procurador da corôa e da fazenda, teem-se levantado altos clamores; porém sem effeito, porque não ha outro remedio senão soffrer e *calar*.

A questão da dissolução dos batalhões tem esfriado mais, porque se conheceu que era trabalho perdido, pelo menos no que diz respeito aos de Lisbôa. Entretanto, lá de vez em quando apparece um alto queixume, porque uma praça ou official dos ditos batalhões fez um disturbio, um insulto ou cousa que o valha.

Chegou aqui o general Povas, e hospedou-se no *Hotel da Peninsula* pertencente á familia Pinto Bastos. O general pouco depois daqui chegar foi atacado de enfermidade grave; e houve quem se lembrasse de lhe enviar um padre com a santa-uncção. Isto fez levantar altos brados aos jornaes da opposição, que o attribuiram aos seus inimigos politicos, com o fim de atemorisarem o velho general, e o lançarem effectivamente na sepultura. Parece que houve quem obstasse a que o padre se apresentasse no quarto do general, e este nada soube do occorrido senão quando se achou melhor. Este velho guerreiro continúa a ser visitado por muitas pessoas, tanto do partido realista, como do progressista, de maneira que os jornaes cartistas dizem que o quartel do general Povoas he o *rendez-vous* dos partidos exaltados.

Chegou aqui o barão de Talleyrand, diplomatico francez; e diz-se que tivera uma conferencia com o conde de Thomar.

Corre o rumor de que o jornal ministerial, o *Tempo*, vai deixar de publicar-se; mas sahirá em seu lugar a *Carta*, a cuja redacção pertencerá a gente que redige hoje o *Tempo*, reforçada com mais alguem. Diz-se que o célebre Rebellinho, que redigio o *Diario do Governo* no tempo dos Cabraes, será um dos nossos redactores da *Carta*. Este homem está prompto a advogar todas as causas, e não duvidamos que descomponha na *Carta* o seu antigo protector.

Publicou-se afinal a *Nação*, jornal realista. He um periodico de grande formato e muito asseado. Pena he que começasse por prégar o miguelismo puro; e isto escripto, segundo se diz, por quem já advogou o republicanismo. Parece que, se não modificar as suas opiniões, terá de soffrer grande trovoada dos jornaes liberaes de todas as côres.

As noticias do Porto não são muito satisfactorias. Parece que se perseguem os entregadores e que se rasgam as folhas dos jornaes da opposição, sobre tudo do *Nacional*. Este jornal queixa-se amargamente do governador civil, o conde de Penamacor, por não dar as convenientes providencias de segurança.

Diz-se que, correndo alli a noticia de que o conde de Thomar se tinha encarregado da pasta dos negocios estrangeiros, houve festejos por parte dos seus amigos, foguetes do ar, ranchos a cantar o hymno da *Carta*, e vivas ao dito conde. Infelizmente para elles o boato era falso, e ficaram com nariz de cêra. Entretanto, não perturbaram a ordem publica.

Deu-se ordem aos commandantes das divisões militares para remetterem ao governo relações dos officiaes miguelistas, que, durante a ultima luta, se conservaram obedientes á rainha, e dos que se prestaram ao serviço da junta do Porto.

Como agora he o tempo dos banhos e das agoas, a cidade está falta de gente, e os espectaculos são pouco frequentados. Diz-se, comtudo, que está escripturada uma magnifica companhia lyrica para o theatro de San-Carlos, e uma de bailarinos de encantar. O theatro parece que se abrirá esta temporada uns quinze dias antes do costume, afim de SS. MM. gozarem desse divertimento, visto que se privaram delle o inverno passado, em consequencia do estado do paiz.

As noticias de Hespanha continuam a ser pouco pacificas. A crise por que a Hespanha acaba de passar com a mudança de politica, parece ser percursora de grandes acontecimentos. Os progressistas querem conservar a posição que alcançaram; e os retrogrados adquirir a que perderam. A luta parece proxima a começar. Espartero ainda não regressou á Hespanha, e parece que se oppõem alguns obstaculos ao seu regresso.

Idem, 27 de setembro.

Desde que chegou á esta capital o barão de Talleyrand Perigord, secretario da legação franceza em Madrid, o conde de Thomar tem augmentado a sua influencia consideravelmente, a despeito da opposição de sir Hamilton Seymour.

A opposição setembrista, desgostosa com os recenseamentos, dirigira ao ministerio uma representação algum tanto impregnada do espirito de partido, queixando-se de falta de segurança e de infinitas fraudes no recenseamento. Desta representação deu-se conhecimento aos representantes das tres potencias interventôras.

Depois de muita hesitação, o governo não póde decidir-se a annullar os resenceamentos, e a espaçar a convocação das côrtes; mas accordou n'um meio termo e publicou o decreto de 22 do corrente. Este documento he referendado pelos ministros Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, João de Fontes Pereira de Mello, Marino Miguel Frangini, barão da Luz e barão de Almofalla.

Incumbe aos governadores civis a nomeação de umas commissões especiaes encarregados de reverem os recenseamentos, e de lhes introduzirem as alterações para mais ou para menos, que julgarem legaes e fundadas. Destas commissões ha recurso para os concelhos de districto. O apuramento feito por estas commissões não obstará a que as eleições se façam a tempo para que o parlamento se reuna a 2 de janeiro, como prescreve a carta constitucional.

O decreto mencionado não satisfez partido algum. Os setembristas e os miguelistas clamam nos seus jornaes contra uma medida que lhes não permitte o triumpho na urna, por isso que os governadores civis actuaes não nomearão gente que entre nas pretenções desses partidos, e por isso que o recurso para o concelho de districto he o mesmo que já existia antes da publicação da medida.

Os partidistas do conde de Thomar tambem combatem o decreto, no *Estandarte*, como inconstitucional e indecoroso. Inconstitucional, porque entrega aos escolhidos pelos governadores civis o que só pertence aos delegados das camaras municipaes; indecoroso, porque tende a desacreditar as commissões de recenseamento, duvidando-se do seu zelo e imparcialidade no desempenho de suas attribuições.

O proprio jornal semi-official, a *Carta*, combate a medida por iguaes motivos.

O ministerio, por conseguinte, abandonado de todos depois do passo que deu em 22 do corrente, não póde de modo algum sustentar-se, e já corre que deu a sua demissão. A duvida apenas consiste em saber se he todo mudado ou se apenas sahe uma parte delle. Os boatos que teem mais voga dão como demittidos Mello e Carvalho, Ferrão e Frangini.

Entretanto, houve um jantar em casa do marquez de Fronteira, a que assistiram os dous marechaes, duques da Terceira e de Saldanha, e o conde de Thomar. Neste jantar parece ter-se effectuado uma reconciliação entre o duque de Saldanha e o conde de Thomar, da qual resultará a cessação da divergencia entre o partido cartista e o accrescimo de recursos para triumphar nas eleições.

A noticia desta reconciliação espalhou-se logo na capital, e deu grande alegria á gente da situação.

Torna-se, pois, mui perigoso e arriscado nomear agora para o ministerio quem pretenda marchar de accordo com a opposição setembrista, e tudo indica que o novo gabinete será composto de individuos mais conservadores do que Mello e Carvalho, e Ferrão.

Apezar de todos os esforços, a opposição setembrista ainda não tem esperança de alcançar a dissolução dos batalhões nacionaes, que reputa um grande estorvo para as eleições. S. M. não tem querido attender ás insinuações para acabar com esses corpos.

A multidão de periodicos que agora ha em Lisbôa, torna mui precario o officio de jornalista, por isso que

ILEGÍVEL

a extracção se torna para cada um muito mais limitada --- eis-aqui os nomes delles: *Diario do Governo, Carta, Revolução, Estandarte, Patriota, Nação, Lusitano, Procurador dos Povos, Periodico dos Pobres, Interesse Publico* e *Matraca*.

Nas provincias reina socego. As acções do banco vão melhorando muito. Chegaram a valer 290#000 réis, e hoje contam-se a 420#000. O desconto das notas tambem ha diminuido progressivamente. Se tivermos um governo que saiba conservar a paz interna, como he de esperar, as perdas que o commercio tem soffrido irão desapparecendo.

Em Hespanha preparam-se novos e graves acontecimentos. O ministerio Salamanca, abrindo as portas a Espartero, e combinando-se com a diplomacia ingleza, parece ter em vista acabar com as pretenções do duque de Montpensier ao throno de Hespanha. Por outro lado, Luiz Philippe não se descuida de contrabalançar os manejos britannicos e de promover os interesses do seu filho.

Já o *Clamor Publico*, periodico progressista, annuncia claramente os progressos do seu partido por estas palavras :

« Se amanhãa o partido progressista ou outro qualquer refórmar a constituição pelos meios legaes; se privar dos direitos que tem á corôa a imfanta D. Luiza Fernada ; se declarar em vigor o tratado de Utrecht ; se, em summa, annullar todas as consequencias do matrimonio Montpensier, celebrado a custa de tantos sacrificio ; o que farão o gabinete das Tuilherias e o partido afrancezado, cuja existencia politica tão interessada está em que subsista e se consolide a alliança franco-hispana á qual dedicaram todos os seus esforços ? »

A isto responde o *Faro*, papel moderado, categoricamente.

« Aqui tem a Hespanha, diz elle, aqui tem a Europa o programma do governo dos progressistas. Para estar completo falta-lhe ajuntar : — Se os progressistas fizessem rei a Espantero ou a Montemolin, o que fariam os moderados? Responderemos : os moderados haviam de protestar, e afinal haviam de desmanchar essa ordem de cousas, creada pelos progressistas. Entende o *Clamor*? Não podemos ser mais explicitos na nossa resposta. »

Assegura-se que os homens que gozam da confiança da rainha Izabel estão de accordo com lord Palmerston ácerca da questão da sucessão.

Para este fim, estão abertas negociações diplomaticas entre o gabinete de Londres e os concelheiros intimos da côrte de Madrid. Lord Palmerston manifestou que a suppressão da lei salica em Hespanha tendia a compromettêr, quér no presente, quér no futuro, a paz da Europa, e que por isso era para desejar ardentemente que a actual lei da successão fosse modificada constitucionalmente de modo que a corôa da Hespanha se reja pelo preceito da exclusão das mulheres.

Estas prospostas foram acolhidas em Madrid, e decidio-se que as côrtes se occuparão com a questão da successão ; mas para isso é preciso recorrer á outra eleição que dê maioria aos inglezados.

Na nova lei se estabelecerá que, se a rainha morrer sem descendencia masculina, a corôa passará a seu tio D. Francisco de Paula, ou aos seus descendentes, com exclusão da linha feminina.

Para contrastar este intento, Narvaez se conserva pelo em quanto em Madrid, auxiliado pela legação franceza, para impedir por todos os meios que Espartero regresse á Hespanha, apezar da amnistia. A rainha Christina, sem tenção alguma de ir a Madrid, pozse a caminho para essa capital, afim de receber, como recebeu, insinuação do governo de Madrid para que não continuasse a sua jornada. Agora pretendem que se faça o mesmo a Espartero, afim de impedir que o partido progressista se apodere da situação.

Na Italia uma regeneração politica se vai effectuando em toda a parte. Nos estados pontificios ha quasi regimen costitucional. Em Florença e Lucca ha guarda nacional e liberdade de imprensa Em Turim dão-se vivas a Pio IX e á liberdade da Italia. Em Napoles o rei vê-se obrigado a diminuir tributos e a attender á opinião publica.

Os Austriacos que occupam Ferrara conservam-se em prudente neutralidade; e o principe de Metternich acaba de declarar que de modo algum pretende oppôr-se a que o papa ou qualquer soberano da Italia faça nos seus estados as refórmas que tiver por opportunas.

— Em Marrocos prepara-se uma peripecia que póde custar caro aos Francezes.

Ab-del-Kader, que se resolveu a fazer a guerra ao imperador Abderrahman para se collocar em lugar delle, entrou em Tazza vencedor ; e, segundo se affirma, apoderou-se de Fez, uma das principaes cidades desse imperio.

A França resolveu intervir em Marrocos em prol do imperador ; mas supponhamos que no momento de levar á execução a interferencia ache consummada a usurpação de Ab-del-Kader, e este sentado no throno ?

A Grão-Bretanha apressar-se-ha em reconhecer o novo soberano marroquino ; e póde declarar que o sustentará contra qualquer aggressão externa.

Eis-aqui outro serio motivo para uma guerra entre a França e a Inglaterra, além da divergencia de Hespanha, que ainda he mais importante. Se desta vez escapamos sem a quebra da paz geral póde dizerse que não teremos mais guerra por todo este seculo.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE NOVEMBRO DE 1847.

Desd'hontem pela manhãa ouvimos fallar n'um deploravel acontecimento occorrido na povoação do Monteiro entre o Sr. general José Ignacio de Abreu e Lima, irmão do Sr. João Ignacio Ribeiro Roma, subdelegado da freguezia do Poço-da-Panella, e o Sr. Manoel Joaquim do Rego Barros, concunhado do mesmo Sr. subdelegado. Desejosos de transmittir aos leitores a noticia de qualquer occurrencia immediatamente depois de have-la colhido, nosso primeiro proposito foi o de inteira-los desse acontecimento, em o n. 258 deste *Diario* ; mas, reflexionando um pouco, decidimo-nos a guardar silencio até que podessemos obter informações de algum dos habitantes da indicada povoação, ou de qualquer das outras que com ella entestam, visto como era o facto muitissimo melindroso em si mesmo e nas suas consequencias. Hoje, pelas 11 1/2 horas do dia, acertou de vir ter com nosco um dos moradores do Poço, que nos communicou alguma cousa a semelhante respeito, e que nos habilitou, por conseguinte, a referir o caso, se não precisamente, ao menos com mais exactidão do que o fizeramos levados pelas narrativas que até então chegavam até nós, e que, de algum modo, se encontravam em diversos dos pontos cardeas. O que, pois, vamos dizer agora, assenta nessa communicação.

O Sr. general Abreu e Lima, pessoa mui respeitavel, e cuja existencia deve de interessar a todos os Pernambucanos, se não por outros motivos, ao menos por ser elle um desses cidadãos, que, pelos seus conhecimentos, honram ao paiz em que nasceram ; o Sr. general Abreu e Lima, dizemos, trocára algumas expressões um pouco fortes com o Sr. Manoel Joaquim, quando se procedia, na matriz do Poço, a eleição dos eleitores, que, em nome dos Brasileiros residentes nessa parochia, e de concurrencia com os representantes das demais freguezias em que se divide esta provincia, teem de nomear os deputados que ella deve de mandar á assembléa geral na proxima legislatura : mas, attenta a maneira por que estas cousas costumam passar entre nós, ninguem suppoz que d'ahi proviessem acontecimentos lamentaveis, não obstante haver o Sr. Manoel Joaquim assegurado publicamente que o Sr. Abreu e Lima lhe pagaria na primeira occasião que o encontrasse.

Entretanto, o Sr. Manoel Joaquim, menos pensadamente sem duvida, e cedendo mais aos impulsos da paixão do que aos dictames da prudencia, tratou de cumprir a promessa, e projectou vingarse, de um modo indigno do homem civilisado, da affronta que suppunha ter recebido do Sr. Abreu e Lima ; pois que, no dia 13 do corrente, foi espera-lo a cavallo junto á ponte da levada do Monteiro, donde, apenas o avistou, quando, de volta do Recife, elle se recolhia á casa, acommetteu-o armado de um páo e de uma faca de ponta, e depois de lhe haver atirado algumas cacetadas que o acommettido repellio corajosamente valendo-se de uma chibata que trazia, pôde alcançar as redeas que lhe tinham cahido da mão ao receber uma das chibatadas com que o Sr. Abreu e Lima defendêra-se, e conseguio evadir-se.

Mas esta triste occurrencia, que lamentamos de coração, e que devia de terminar pela prisão e pelo processo do aggressor, foi seguida de outras não menos desagradaveis e que mais que muito revelam o quanto se acham excitados os animos dos habitantes da freguezia do Poço ; o quanto esse lugar se torna digno da mais séria attenção da policia e da administração provincial.

Logo que correu pela freguezia a noticia do successo que acabamos de mencionar, uma porção dos moradores da Casa-Forte passou-se apressada para o Monteiro; e, ahi chegada, tratou de espancar o Sr. capitão de primeira linha, Sebastião Antonio do Rego Barros, que he cunhado do Sr. João Ignacio Ribeiro Roma, e que, depois de haver recebido uma cacetada, recolheu-se precipitadamente á casa, por ter reconhecido que a gente que o assaltára estava na firme disposição de aniquila-lo, e que lhe faltavam as fôrças necessarias para lutar com ella. Praticado este primeiro acto de represalia, essa gente regressou para o sitio donde viera ; e, tomando as avenidas, propoz-se a espancar tambem todos os opposicionistas que por ahi houvessem de transitar, como o fizeram ao Sr. Joaquim de Mello Esteves de Larraz, que se acha lançando sangue pela bocca ; ao Sr. tenente José Francisco Carneiro Monteiro ; a um filho do Sr. Joaquim Tiburcio ; a dous Portuguezes, emfim, que, sendo caixeiros, um do Sr. Temporal, e outro do Sr. tenente-coronel Antonio Lins Caldas, tiveram de soffrer pelos amos.

Estes excessos, que nunca deixarão de compungirnos, por mais frequentes que se tornem, não teriam parado ahi a não serem os esforços dos Srs. Paulino Augusto da Silva Freire e José Pereira da Silva, que, ajudados, sem duvida, pela Divina Providencia, conseguiram moderar o furor do povo, emquanto não appareceu o Sr. chefe de policia, que, apresentandose ahi pelas 11 horas da noite, pouco mais ou menos, fez dispersar o grupo dos que se tinham incumbido de punir na pessoa dos parentes e correligionarios do Sr. Manoel Joaquim o desacato que este fizera ao Sr. general Abreu e Lima ! .....

Não terminaremos sem declarar que o amigo, a quem devemos as informações que a principio mencionámos, nos affirmou por mais de uma vez, que o Sr. general e seu irmão se não achavam entre os que promoveram a assuada.

Até este momento (4 1/2 horas da tarde) o Todo-Poderoso tem attendido ás preces, que nós, a mais pequenina das suas creaturas, lhe dirigimos a favor dos parochianos de San-José, e da tranquillidade publica.

A mesa directora dos trabalhos eleitoraes dessa freguezia continuou-os no dia 13 do corrente, e prosegue nelles sem que tenha presenciado scenas iguaes a essa que d'outra vez descrevêmos

Ordem de prisão intimada a certo cidadão pelo ordenança do subdelegado da freguezia ; -- revogação dessa ordem pelo juiz de paz presidente da mesa; -- captura do mencionado ordenança, determinada pelo referido juiz de paz ; — segunda ordem de prisão, dada ao mesmo cidadão pelo Sr. chefe de policia ; — pronunciamento do povo contra semelhante ordem ; — annuencia do magistrado á vontade popular ; — mudança da patrulha que guarda a igreja, a qual, constando de praças de artifices até hontem pelas 11 horas da noite, dessa hora em diante passou a ser composta de praças do 5.° batalhão de fuzileiros ; — reforço dessa patrulha, operado hoje pela manhãa ; — declaração que fizera o precitado presidente, de se achar disposto a não continuar os trabalhos senão depois de retirado o reforço, que não pedíra ; — requisição ao Sr. commandante das armas, para que se effeituasse essa retirada ; — satisfação de semelhante exigencia ; — alguns doestos e ditos picantes, emfim, trocados entre os assistentes : eis tudo quanto tem occorrido ahi de sabbado para ca. Todavia, ha tão pronunciado receio, que o simples grito de armas, com que os soldados sôem ser chamados a render o quarto, he mais que sufficiente para derramar o susto, como ainda esta tarde succedeu, ás 2 horas pouco mais ou menos.

A recepção das cedulas terminou hontem. A apuração começou hoje.

Os subscriptores deste *Diario* acharão no lugar competente as duas cartas que nos remetteu o nosso correspondente de Lisbôa pelo patacho portuguez *Andorinha*, entrado hoje neste porto, e que adiantam alguma cousa aos periodicos que por este navio recebêmos, pois que alcançam a 27 de setembro proximo passado, no entretanto que elles apenas chegam a 24.

Pelo paquete inglez *Express* recebêmos o *Times* de 4 de outubro ultimo.

A rainha Victoria, a real familia e a côrte residiam naquella data em Osborne.

A rainha em concelho tinha ordenado que a 17 do predito mez se celebrassem publicas acções de graças pela recente colheita abundante, e que se fizessem collectas para soccorro da penuria da Irlanda e Escossia, que infelizmente ainda não havia cessado.

As noticias de Paris eram de 2 de outubro.

O rei dos Francezes, a rainha, o duque e a duqueza de Montpensier, e o duque Philippe de Wurtemberg, partiram de St.-Cloud a 29 de setembro para La Ferté-Vidame, onde chegaram ás 7 horas da noite.

O duque d'Aumale havia sido nomeado governador-geral d'Algeria.

O *Charivari* observava que 75 condecorações foram distribuidas pelo rei depois das manobras do campo de Compiègne, entretanto que o imperador só concedeu 15 depois da victoria de Austerlitz.

A duqueza de Nemours voltára de Compiègne para St.-Cloud a 30 de setembro, e o duque seguira em direitura de Compiègne para o campo de Luneville.

O funeral do marechal Oudinot, duque de Reggio, devia ter lugar na igreja dos invalidos, no dia 5 de outubro.

Uma carta de Paris do 1.° dizia que corria alli haverem sido recebidas noticias de Madrid, as quaes annunciavam que, tendo-se desavindo o general Serrano com o Sr. Salamanca, por motivos a que não se daria publicidade por então, tinha passado para o partido da rainha-mãi e do Narvaez, e que pela influencia daquelle general seria este immediatamente autorisado a reorganisar o gabinete a seu belprazer. Outro boato dizia que Narvaez e Salamanca estavam na melhor intelligencia, tendo jantado juntos em casa do Sr. Buchenthal, e que Narvaez apparecêra no theatro á noite no camarote de Salamanca.

As noticias directas de Madrid eram de 27 de setembro A *Gaseta* publicou muitos decretos reaes, um dos quaes removia a prohibição de vender-se propriedades, outr'ora pertencentes a communidades religiosas, mosteiros e conventos, as quaes podem para o futuro ser allienadas. Tendo o ex-editor do *Faro* deixado a direcção daquelle jornal, e recusado um desafio do coronel Gandara, que se considerava insultado por certas insinuações que elle continha, o novo editor assumio a responsabilidade do artigo, e aceitou o desafio. Conseguintemente teve lugar o encontro entre elle e o coronel na manhãa do dia 27. Trocaram-se dous tiros sem offensa de parte a parte, e ambos se retiraram. O governo tinha recebido noticias satisfactorias da Catalunha. O general Concha escreveu que no fim de outubro não ficaria naquelle principado nem um só carlista armado.

Quasi toda a Europa commercial se ia resentindo de uma crise financeira bastante assustadora : muitas das principaes casas tinham suspendido seus pagamentos ; e receiava-se que dentro em breve seriam imitadas por outras de não menor categoria.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 15. . . . . 9:458,421

Descarregam hoje, 16 de novembro.

Barca --- *Maria-Theresa* -- farinha.
Escuna -- *Maria* -- bacalhão.
Brigue -- *Lewis* -- farinha e bolachinha.
Polaca -- *Tergesteo* -- mercadorias.
Polaca -- *Revocco* -- idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 15.

Geral. 642,600

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 15.

Cadiz ; 42 dias, escuna ingleza *Cadis-Packet*, de 151 toneladas, capitão Alexander Ellis, equipagem 8, carga sal ; ao capitão.

Lisbôa ; 45 dias, patacho portuguez *Andorinha*, de 122 toneladas, capitão Joaquim José Caetano, equipagem 11, carga vinho, vinagre, sal, cebolas e mais generos ; a Nascimento & Amorim. Passageiro, José Ozorio de Castro Maciel Monteiro, Brasileiro.

San-João (Terra-Nova) ; 35 dias, brigue inglez *Phœnix*, de 220 toneladas, capitão Andrew Kerr, equipagem 12, carga 2:600 barricas com bacalhão ; a Mc. Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió ; escuna ingleza *Harriet*, capitão William Williams, em lastro.

Rio-de-Janeiro ; escuna ingleza *Cadis-Packet*, carga a mesma que trouxe.

Declarações.

PAGADORIA MILITAR.

Em consequencia de novas ordens que o Sr. coronel commissario-pagador, chefe desta pagadoria, José de Brito Inglez, acaba de receber pelo despacho do Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia, manda o mesmo Sr. coronel fazer publico, que continuará ante a pagadoria a arrematação em hasta publica, no dia 20 do corrente, das peças do fardamento do extincto batalhão de guarda nacional destacada, e da respectiva musica, os quaes já teem sido nominalmente designados, com a declaração, porém, que dita arrematação será sómente das peças em bom estado, e por lotes, ou porções, como convier ás pessoas que as pretenderem, podendo ir ao arsenal de guerra examinar as que lhes convierem; porque, segundo as citadas ordens de S. Exc., deverão estar separadas todas as peças ou artigos do dito fardamento arruinado, e sómente promptas ao exame dos pretendentes as que estiverem em bom estado, porque destas se annunciará de novo a venda.

Pagadoria militar de Pernambuco, 15 de novembro de 1847.

No impedimento do escrivão,
João Arcenio Barboza.

---Tendo-se installado nesta cidade o consulado do Chili, e attentas as ordens terminantes da secretaria de estado dos negocios estrangeiros do mesmo estado, previne-se a todos os consignatarios de navios, quér nacionaes, quér estrangeiros, que deste porto sahirem com destino aos portos do Chili, que os capitães teem de se munir da carta de saúde, passada por este consulado ; assim como de fazer legalisar o manifesto da carga que levarem, ou de ir em lastro, achando-se comprehendidos nas mesmas disposições os passaportes das pessoas que daqui se dirigirem para o Chili ; assim como os protestos, sentenças, procurações, certificados e outros documentos que tenham de ser apresentados em juizo.

Consulado da republica do Chili em Pernambuco, 13 de novembro de 1847.

Gaudino Agostinho de Barros,
Consul do Chili.

---O escrivão da recebedoria de rendas internas geraes, servindo no impedimento do administrador, faz constar aos devedores da taxa dos escravos dos bairros de Santo-Antonio e da Boa-Vista, relativa aos annos de 1845 e 1846, e aos que estão a dever o imposto de casas de modas, calçados, trastes, perfumarias, etc., que no fim do corrente mez vão ser remettidas as relações dos devedores de taes impostos para juizo: e aquelles que não quizerem ter mais dispendio de custas e incommodos venham quanto antes satisfazer o que devem. Outro sim, faz sciente a todos as confrarias e irmandades e devedores do imposto de 20 por cento do anno corrente, que o proximo mez de dezembro he o marcado para a arrecadação do 1.° semestre, findo o qual incorrem na multa marcada no regulamento.

Recebedoria, 12 de novembro de 1847.

Estanisláo Pereira de Oliveira.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe manda fazer sciente aos Srs. accionistas, que se acham realisadas as entradas de 80 por cento sobre o valor das acções emittidas, sem que tenha sido de mister pôr em execução o artigo 9.° dos estatutos, nem a medida adoptada em assembléa geral a respeito dos que na ultima reunião estavam em atraso.

A mesma administração roga aos Srs. accionistas hajam de realisar uma prestação de 4 por cento no prazo de 30 dias, contados desta data.

Escriptorio da companhia, 18 de outubro de 1847.

O secretario,
Bento José Fernandes Barros.

Contratos a celebrarem-se com a thesouraria das rendas provinciaes.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março ultimo, facilite o transito desta cidade para qualquer dos seus arrabaldes e para Olinda.--Receber-se-hão propostas todos os dias, até que se verifique o contrato.

O da construcção de uma carreira na estrada do norte, cujas despezas se acham orçadas em 1:732,200 rs.--Os concurrentes a esse contrato devem de comparecer na secretaria da predita thesouraria a 19 deste mez, ao meio-dia.

THEATRO PUBLICO.

Margarida Deperini, summamente penhorada pelo bom acolhimento que tem recebido do indulgente publico pernambucano, tem a honra de offerecerlhe na noite de hoje, 16 de novembro, (e não na quinta-feira, como se lê nos bilhetes tanto de camarote como de platéa) êm seu beneficio, o divertimento seguinte :

PRIMEIRA PARTE.

1.° Symphonia á grande orchestra.
2.° O muito applaudido dueto bufo do ELIXIR DE AMOR, cantado pela beneficiada e o Sr. Toselli.
3.° Grande aria *Vivi tu tenescungiuro*, da opera ANNA BOLENA, do mestre Donizetti, executada no clarim de chaves pelo Sr. Plassa.
4.° Scena romantica e cavatina, da opera IGNEZ DE CASTRO, do mestre José Fachinetti, cantada pela beneficiada.

SEGUNDA PARTE.

1.° Overtura e nova valsa, pela orchestra.
2.° Nova e escolhida aria, pelo Sr. João Toselli.
3.° Grande polaca original, com variações, executada no clarim de chaves pelo Sr. Plassa.
4.° Dueto da opera BELISARIO *Ha se potessi piangere*, pela beneficiada e o Sr. Toselli.

TERCEIRA PARTE.

1.° Symphonia.
2.° Dueto da opera NORMA, *De Adalgisa e Norma* : a parte de Adalgisa será executada no clarim de chaves pelo Sr. Plassa, e a da Norma pela beneficiada.
3.° Nova quadrilha de valsas, pela orchestra.
4.° Muito engraçado terceto da opera SCARAMACIA do mestre Ricci, pela beneficiada, Guiseppe Deperini e o Sr. Toselli.

O resto dos bilhetes acha-se em casa da beneficiada, rua do Queimado, n. 16, e na loja do Sr. Lady, rua larga do Rozario, n. 35.

A beneficiada agradece cordialmente ao illustrado publico desta cidade a honrosa aceitação que ha merecido, e espera ainda uma vez indulgencia e protecção.

QUINTA-FEIRA, 18 DO CORRENTE,

a beneficio de Josefa Candida & Companhia, se ha de representar a bellissima peça

O FILHO NATURAL,

e o entremez

O ENREDADOR.

Publicações Litterarias.

PORTUGAL.

Recordação do anno de 1842, pelo principe Lichnowsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão desta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politi-

cos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano que alli viajou em o anno citado. Um folheto de 220 paginas. Vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

-- Organon de Kahnemann, ou exposição das doutrinas homœpathicas, 2 v. pequenos; Manual do pai de familia, do capitão do navio, e do fazendeiro, ou noticias elementares da homœpathia, contendo ajecção dos 24 principaes medicamentos homœpathicos, 1 v.: vende-se por preço commodo, na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

-- O Museu Pittoresco, jornal recreactivo, e instructivo, com excellentes estampas, até o n. 21, por preço menor do que a da assignatura: vende-se na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

Avisos maritimos.

--- Vende-se o lindo e muito veleiro patacho inglez *Maria*, de lote de 10 mil arrobas pouco mais ou menos, novo de tudo, tendo só feito uma viagem, e que, como demanda pouca agoa, offerece conveniencias para embarcação costeira: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, Mc. Calmont & Companhia.

--- Para o Porto sahirá breve o brigue portuguez *Maria-Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, por ter a seu bordo parte do seu carregamento: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao dito capitão, ou ao seu consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro

---Para o Porto sahe o brigue portuguez *Primavera*, capitão Rodrigo Joaquim Correia: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, trate com dito capitão na praça, ou com seu consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

--Segue para o Aracaty com brevidade, por ter já parte da carga, a barcaça *San-João-Baptista*: quem nella quizer carregar, dirija-se a rua da Cruz do Recife, n. 36.

— A barca portugueza *Espirito-Santo* sahe para a cidade do Porto com a maior brevidade possivel: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, ou ao capitão na praça do Commercio.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o patacho *Emiliana*, o qual póde receber alguma carga miuda, e escravos a frete: quem pretender entenda-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

Leilões.

-- Henry Gibson fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas inglezas, inclusive linha em carreteis: hoje, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Cadeia.

-- João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas, todas novas e recentemente despachadas: quarta-feira, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

-- Deane Youle & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de avultado sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado, sendo algumas avariadas: sexta feira, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Vigario.

Avisos diversos.

JOSE' SOARES DE AZEVEDO, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso de philosophia e outro de lingoa franceza. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora

O TRIBUNO N. 46

está á venda na praça da Independencia, ns, 6 e 8. Este numero está muito recommendavel, pede-se ao leitor, que lhe dê attenção. Traz uma carta do *paiciro liberal* a respeito de *tratalos*, e resposta da redacção: o povo deve lêr isto.

SOCIEDADE
PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que hoje, pelas 7 horas da noite, ha sessão da sociedade.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 26, dão-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca: tambem se dá azeite de carrapato a 320 rs. a canda, e aluga-se uma preta que seja fiel para vender azeite de carrapato.

Lima, alfaiate,

na rua do Livramento, sobrado n. 1, precisa de bons officiaes de seu officio, e de costureiras.

-- Desappareceu um cachorrinho perdigueiro, com malhas pretas grandes: a pessoa a quem o mesmo cachorrinho seguio, ou delle souber, haja de leva-lo a rua Nova, n. 6, ou a rua da Cadeia-Velha, n. 27, que será gratificada.

-- João Paulo Xavier de Salles, solicitador dos auditorios desta cidade, mudou sua residencia da rua Velha do bairo da Boa-Vista para o do S.-Antonio, rua das Trincheiras, n. 39: quem de seu prestimo se quizer utilisar o póde procurar, que o achará prompto a encarregar-se da procuradoria de causas, tanto no civel como no crime.

-- Hoje, as 4 horas da tarde, na porta do Sr doutor juiz do civel da primeira vara, se ha de arrematar a escrava Maria, penhorada a D. Luiza Theodora Chacon.

--- O Sr. Pedro Affonso Regueira queira declarar por este Diario onde he a sua morada, pois que se lhe deseja fallar.

— Carece-se de um conto e duzentos mil réis a juros sobre hypotheca em um sobrado que rende ao proprietario 600,000 rs. por anno: quem quizer dar annuncie.

--A abaixo assignada, viuva de Antonio Dias Souto, roga aos credores de seu casal, que se dignem de comparecer em sua casa, rua da Cruz, n. 68, pelas 10 horas da manhãa de hoje, 16 do corrente, para resolverem a respeito do mesmo casal.

Maria Filippa Luna Souto.

LOTERIA DO THEATRO.

O pequeno resto de bilhetes desta loteria, vende-se hoje, até as 9 horas da manhãa, na botica do Sr. João Moreira, no pateo da Matriz, horas em que andam as rodas sem a menor falta, segundo assevera o Sr. thesoureiro.

---José Pradines, cutileiro, previne a seus freguezes que mudou-se da rua do Cabugá, n. 12, para a rua larga do Rozario, n. 26, junto á loja do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca, e que sempre está prompto para fazer qualquer obra de seu officio, e continúa a amolar ás terças, quintas e sabbados de cada semana.

—Hoje, 16 do corrente, na rua Nova, á porta do juiz do civel da primeira vara, se ha de arrematar um escravo de nome Joaquim: quem o pretender compareça, que he a ultima praça.

—Hoje, 16 do corrente mez, á porta do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, Silva Neves, pelas 4 horas da tarde, se ha de arrematar um pequeno sitio com sua casinha, no lugar da Capunga, penhorado a Manoel Domingues Moreira, e que está avaliado muito barato: quem o pretender compareça, que he a ultima praça.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo, do que já se tem dado exuberante prova no decurso de sete annos.

---Ha para se alugar, ate o fim de fevereiro de 1848, um segundo andar, no pateo do Collegio, com bastantes commodos, muito fresco e por preço favoravel: na livraria da esquina do Collegio, indica-se a pessoa com quem se deve tratar.

--- No 13 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, pouco mais ou menos, desappareceu um preto crioulo, por nome Candido, representando ter 25 a 30 annos de idade, e que á primeira vista parece ser maluco, de muito poucas fallas; levou vestido calça de brim de listras e camisa de riscado: quem o apprenhender leve em casa de seu senhor, defronte do oitão do theatro novo, casa n. 11, que será recompensado. Na mesma casa vende-se uma preta crioula, ainda moça e que he muito prendada, por saber bem engommar, cozinhar e lavar de sabão e varrella.

---No dia 4 do corrente, ausentou-se, da casa n. 6 do pateo do Collegio, um moleque de nome Henrique, de idade de 17 para 18 annos, secco do corpo, rosto comprido, pernas finas e pés grandes; levou calça de setineta branca, camisa de algodãozinho fino, jaqueta de riscado de quadros e chapéo preto. Elle tem feições grossas e cabeça comprida. Quem o apprenhender, levanda-o a mesma casa, será generosamente recompensado.

---Offerece-se uma ama com muito e bom leite: a fallar na rua das Cruzes, n. 41, segundo andar.

-- Aluga-se uma escrava para o serviço de uma casa: quem a precisar dirija-se a rua Nova, loja n. 58, que se dirá quem aluga.

---Aluga-se, até 17 de setembro do seguinte anno de 1848, a boa casa junto á ponte do Cachangá, pertencente a senhora Viuva Maria Joaquina dos Santos; e trata-se na rua da Cruz do Recife, n. 45, com Nascimento & Amorim.

-- O doutor Casanova, medico francez, continúa a receitar em sua casa, na rua Nova, 7, primeiro andar, defronte do oitão da matriz de S.-Antonio, das 7 as 9 horas da manhãa, e depois disto, está prompto a qualquer hora para fazer visitas a qualquer doente que de seu prestimo se quizer utilisar.

-- Quem tiver uma preta para alugar, que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa, e que dê fiador a sua conducta, dirija-se a rua da Aurora, n. 20.

-- Paga-se a passagem a uma mulher que queira ir em companhia de uma senhora e filhos para Portugal: a tratar na rua do Queimado, n. 30.

-- Ainda ha para alugar duas casas com muito bons commodos, no sitio do Cajueiro, e tambem uma cocheira na Boa-Vista: a tratar no mesmo sitio do Cajueiro.

--O abaixo assignado, encarregado do deposito do rapé – Princeza-de-Lisbôa,– faz sciente ao respeitavel publico, que tendo vindo ordens positivas do contrato para não se vender o rapé fiado, por isso de hoje em diante, e sem excepção de pessoa, só venderá o dito rapé a quem lhe pagar á vista; o que faz publico para conhecimento de todos. Pernambuco, 1 º de novembro de 1847.

Antonio Francisco de Moraes.

-- Offerece-se uma mulher casada para criar de leite algum menino, isto em sua casa: no becco do Marisco, n. 6.

-- O doutor Pereira participa as pessoas que outr'ora lhe honraram com a sua confiança, elegendo-o seu advogado nas suas causas, que elle se acha effectivamente, isto he, a todas as horas do dia, em sua casa na rua do Rangel, n. 59, prompto a desempenhar as funcções de advogado: visto que ha deixado de habitar o seu sitio da Capunga, cuja frequencia muito concorria para as suas distracções na advogacia.

-- Precisa-se de uma ama forra, ou escrava: na rua do Rangel, n. 59.

-- Os Snrs. Antonio Marques de Hollanda Cavalcante, Francisco José Leite, Francisco Luiz Maciel Vianna, padre Joaquim Pinto de Campos, José Candido Dias, José Guilherme Guimarães, Manoel Firmino Ferreira e Martinho Lopes do Reis, assignantes da historia de Portugal, por Alexandre Herculano, queiram mandar buscar, ao segundo andar da casa n. 1 da rua da Cruz, os exemplares que lhes pertencem do segundo volume, cuja entrega ha bastante tempo e por vezes se tem annunciado.

-- Precisa-se de 260,000 rs, a premio de dous por cento ao mez, dando-se por segurança uma escrava com uma filha de 6 annos: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19, se dirá quem precisa.

-- Precisa-se de uma ama de boa conducta, para casa de homem solteiro: na rua da Cadeia do Recife, n. 29, terceiro andar, se dirá quem precisa.

-- Cordula Maria Claudina do Espirito-Santo embarca para qualquer dos portos do sul a sua escrava de nome Lauriana.

-- No sitio da cascata, na Soledade, ha pretos para se alugarem, inclusive um bom pedreiro que já tem servido de mestre.

-- Aluga-se uma casa terrea, sita na travessa do Peixoto, com bons commodos, e que se acha pintada de novo: a tratar no becco do Sarapatel, sobrado n. 16.

-- Alugam-se duas optimas casas terreas feitas a moderna, com muitos commodos para uma numerosa familia, sitas na rua Nova que vai para a Trempe: a tratar no pateo da S.-Cruz, sobrado n. 70, primeiro andar.

-- Quem annunciou precisar de coqueiros para plantar, dirija-se a rua do Rangel, venda n. 9.

-- Fr. João Capistrano de Mendonça tem aberto um curso de philosophia, rhetorica e geographia: as pessoas que se propozerem a estudar estas materias o poderão procurar no convento de S.-Francisco, a qualquer hora.

—Aluga-se a casa terrea nova na rua do Pilar, n. 7, envidraçada, com quintal e cacimba e bons commodos, assim como o primeiro andar da casa da rua da Guia, n. 17: a tratar com o proprietario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

--- Os Srs. que encommendaram mergulhos de parreiras na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2, venham-os buscar, que se acham promptos.

Compras.

-- Compra-se uma liteira em bom estado: na rua estreita do Rozario, n. 10, segundo andar.

-- Compram-se 2 moleques de 12 a 18 annos; duas pretas, ou pardas, que tenham habilidades: na rua Nova, n. 16, se dirá quem compra.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira, estão a venda bilhetes e meios ditos da loteria a benéficio do theatro de San-Pedro-de-Alcantara. Estes bilhetes vão rubricados por Vieira da Silva.

— Vendem-se casaes de rolas brancas, a 8,000 rs., ditos com filhos, por 10,000 rs. cada um, ditos de filhos, por 5.000 rs.: ditos pardos, a 3,000 rs., uma rôla trocal, por 3,000 rs., 20 casaes de pombos a 1,000 rs. o casal, comprando-se todos juntos, e a 1,280 rs. o casal, sendo a retalho: no terceiro andar do sobrado da rua do Crespo, n. 14, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 2 as 4 da tarde.

— Na rua das Cruzes, sobrado de um andar, n. 29, se dirá quem vende uma escrava moça, muito sadia e robusta.

--- Vendem-se enfeites de froco de diversas côres para cabeças de senhoras: na loja de Maya Ramos & C., rua Nova, n. 6.

Na rua do Trapiche, n. 34, armazem de M. Bernel, vende-se o seguinte:

Salame fresco; presuntos de Westphalia; licores superfinos e superiores a todos que teem chegado antigamente; curavão verdadeiro de Hollanda; anchovis muito frescos; absintho da verdadeira marca e kirschwasser da Suissa; wermouth; fructas em ago'ardente; conservas petitspois e sardinhas; ditas inglezas em vinagre: tudo isto chegado no ultimo navio da Europa: assim como todas as qualidades de vinhos, argo'ardentes, conservas de carne, etc; charutos e muitos outros objectos de superior qualidade e por preço commodo.

---Vende-se uma casa terrea na rua Imperial defronte do viveiro, junto ao chafariz, n. 55: quem quizer entenda-se na rua das Cinco-Pontas, n. 73, que achará com quem tratar.

AOS ESTUDANTES.

Vende-se um jogo dos importantes diccionarios inglezes de Vieira, formato grande e novos, pelo commodo peço de 25,000 rs.; o Guarda-Livros, moderno, por 7,000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

---Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 13, segundo andar.

Vende-se um bonito molecote de 18 annos, de bonita figura, bom cozinheiro e copeiro, optimo para qualquer casa estrangeira, sem vicios nem achaques; uma mulatinha de 13 annos, com muito bons principios de habilidades e que he recolhida; tres pretas muito moças com algumas habilidades, e que sabem vender na rua: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Vende-se um sobrado de um andar com um grande sotão, muito bem construido, que rende mensalmente 22,000 rs., e póde render mais, livre e desembaraçado, por muito commodo preço, em rasão de seu dono se querer retirar para fóra da provincia: o dito sobrado he na rua do Amorim n. 12: a tratar na mesma rua, venda n. 17.

— Vende-se um cabrinha de 13 annos, muito esperto e sem achaques: na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 23.ª loteria a beneficio do theatro de S.-Pedro: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes da Cunha e Silva.

MEZ MARIANO A 1,000 RS.

Vende-se na livraria da praça da Independencia, ns, 6 e 8, o Novo Mez Mariano, accrescentado com o Lausperenne do Santissimo Rozario.

ESTAO'-SE ACABANDO

as cassas de côres fixas, para vestido, a 240 rs. o covado; riscados francezes, de bons padrões, a 160 rs. o covado: na rua do Queimado, loja da casa amarella, n. 29.

--- Vendem-se peças de madapolão limpo com 20 varas, a 2,500 rs.; peças de chitas escuras, e de côres fixas, muito encorpadas e fortes, a 5,500 rs., e a meia pataca a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

--- Vendem-se 4 lindos moleques de 18 a 20 annos; 5 pretos, sendo um official de sapateiro, outro pedreiro, e os outros proprios para todo o serviço; dous pardos, um bom carreiro e o outro proprio para pagem, de 16 a 18 annos; duas pardas, uma de 20 annos, com habilidades, e a outra de 12, propria para ser educada; 5 pretas de 20 a 30 annos, com habilidades; duas negrinhas, de 11 a 12 annos, com principios de habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

A 2$000 rs., saccas com bom milho: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

-- Vendem-se dous lindos moleques de 12 a 14 annos; 1 preto de 20 annos, de elegante figura; dous ditos bem robustos, de nação, e que são ganhadores de rua; 1 mulatinho de 12 annos; uma negrinha de 12 annos; 3 pretas de bonitas figuras, com habilidades; 3 pardas bem moças, com habilidades: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Cheguem, que estão se acabando

os sapatões de bezerro para homem, a 1,280 rs., e bengalinhas para passeio, a 320 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Para presepes.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se caixinhas com calungas para presepes, contendo varios utensilios.

Remedio prodigioso para os embriagados.

Este remedio torna-se mui apreciavel por ser sua composição mui simples, e não arruinar a saúde do individuo, fazendo-o aborrecer para sempre a bebida. Vende-se na rua da Gloria, n. 87.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de lindas mantas de seda, a 4,000 rs., tendo tambem de 2,000, 10,000, 16,000 e 20,000 rs.; luvas para senhora, de troçal, ultima moda em Lisbôa; meias crúas n. 10, a 5$ rs. a duzia.

---Vende-se uma porção de caixas de velas de carnaúba, chegadas ultimamente do Aracaty no hiate *Novo Olinda*, contendo cada caixa uma arroba, sendo 6 e 8 em libra, muito bem trabalhadas, o que os compradores poderão ver da sua boa qualidade: vendem-se em porção, ou em caixa, por preço commodo: na rua do Livramento, loja de fazendas, n. 45.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de môfo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Caixas para joias.

Na rua do Cabugá, loja de Francisco Joaquim Duarte, ha um sortimento de caixas para guardar joias, de muito bons gostos; assim como alfinetes de peito de vidro, de diversos gostos, para senhora; fitas de setim; bicos de diversas larguras, oculos de armação de aro de baleia e leques finos: tudo por preços commodos.

--Vende-se uma linda negra com habilidades, um negro peça de 20 annos; um moleque de 12, uma mulatinha de 4 annos, e um muleque de 7 annos, por seu senhor se retirar para fóra: na rua da Senzalia-Velha, n. 110, se dirá quem vende.

--- Vende-se um relogio de ouro, sabonete, patente inglez, muito bom regulador, o que se afiança, por preço commodo: na rua Nova, loja n. 21.

Casa da Fé
na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 16 de novembro. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se esperam boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas. Preços os do costume.

Cartas para voltarete,

as melhores e mais baratas: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

—Vende-se, ou troca-se por casas nesta praça, um terreno com 412 palmos de frente e 150 de fundo, sito por detras do covento do Carmo: a tratar com o seu proprietario, no Manguinho, segundo sitio depois da capella de S.-José.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se coeiros de casimira bordados, o mais rico que se póde fazer neste genero, em rasão de ser um novo bordado, que se suppõe não haver outro igual; chapéos da ultima moda, para senhoras chales e mantas de seda; e outras muitas fazenda; finas: tudo do ultimo gosto.

— Vende-se um sitio de terras proprias, com varios arvoredos de fructo, casa, boa cacimba, no lugar d'Agoa-Fria de Beberibe; cujo sitio foi do fallecido Jeronymo José Martins: no pateo da igreja do Pilar, do lado esquerdo, casa n. 181, ou no cartorio dos orphãos, se fará todo o negocio.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de pannos finos de todas as côres e qualidades; chapéos francezes da ultima moda; um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por preço mais barato do que em outra qualquer parta.

-- Vende-se uma armação de uma venda, com os seus pertences, 4 caixões envidraçados, 3 quartolas para deposito: tambem se vendem 6 cadeiras, duas bancas, uma cama de casal, um canapé, uma commoda: tu-do de jacarandá e com pouco uso: na esquina da rua das Flores, venda n. 1.

--Vendem-se sementes de hortaliça de todas as qualidades, muito novas e chegadas proximamente do Porto na barca *Espirito-Santo*, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

Luvas de pellica.

Afiança-se as boas qualidades destas luvas. Ha de todas as côres, tanto para homem como para senhora. Vendem-se mais em conta do que em outra qualquer parte. Na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vendem-se charutos da Havana: em casa de J. O. Elster: na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

--- Vende-se um bom pardo, ainda moço, de bonita figura, com principios de pedreiro: na rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar.

-- Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro o rapé Andarahy, muito fresco e bom, inclusive algum em frascos, viajado: vende-se nas lojas do costume.

— Vende-se uma preta de 40 annos, que cozinha, faz todo o serviço de uma casa e vende na rua; uma preta de 20 annos, de muito boa figura, que cozinha e engomma; uma parda de 20 annos, que cose muito bem; uma negrinha de 10 annos, muito linda; 3 moleques de 10 annos: na rua do Passeio, loja, n. 19, se dirá quem vende.

— Na loja de Joaquim Pereira Arantes, na praça da Independencia, ns. 13 e 15, recebeu-se, pelo ultimo navio vindo do Havre, um grande sortimento de calçado de todas as qualidades, sendo: borzeguins gaspeados e de ponta; ditos de ponta para meninos; sapatos de lustro para homem; sapatões de dito para homem e meninos; ditos de bezerro para ditos; sapatos de tapete, panno e de marroquim, para homem e senhora; ditos de lustro, duraque e setim, para senhora; ditos de marroquim e de lustro, para meninas; chiquitos de lustro, marroquim, lãa e lãa e seda; e outras muitas qualidades de calçados; bem como perfumarias, que serão vendidas por commodo preço.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de lirio, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

--Vende-se um preto crioulo, de 20 annos, com officio de pedreiro, o qual veio do matto, para pagamento, e por isso vende-se por preço commodo, para ajuste de contas: no Recife, rua de Apollo, n. 23.

--- Vende-se um preto de 22 annos, sem vicios nem defeitos; um moinho de pedra, prompto de seus pertences: na rua do Queimado, n. 40, segundo andar.

--Vende-se uma negrinha de 12 annos, de bonita figura: na rua do Cabugá, loja da esquina, junto a botica do Sr. João Moreira.

— Vende-se uma farda de guarda nacional, uma barretina de pello, com penacho, um barretão, uma banda de lãa: tudo em optimo estado: na rua de Hortas, n. 68.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Potassa.

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 800 rs.

a vara do optimo panno de linho do Porio, as peças são de 18 varas e meia; dito de 25 varas, a 600 rs.; guardanapos de puro linho, a 800 rs.; fazenda do norte, propria para colletes, jaquetas e etc., tecido de seda e linho; meias de linho as mais finas que teem vindo ao mercado.

Vendem se escravos muito baratos, para se liquidarem contas deste anno, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar:

tres lindos moleques de 14 a 16 annos; um dito com principios de sapateiro, e que entende de padaria; um lindo mulatinho de 11 annos, muito esperto, sem vicios, proprio para aprender qualquer officio; um preto de 23 annos, optimo para trabalhar em armazem de assucar, por ser bastante forte; um dito de nação, bom ganhador de rua, e que está acostumado ao trabalho de refinação; um pardo de 36 annos, bom para tomar conta de um sitio, por ser de boa conta; um preto de 40 annos, bom canoeiro e optimo official de cantéo; um dito de 40 annos, por 200,000 rs.; uma preta muito forte, por 220,000 rs.; duas pardas com algumas habilidades; duas pretas muito moças, que são optimas quitandeiras; duas ditas boas engommadeiras e cozinheiras; e outros escravos.

Loteria do Rio-de-Janeiro a beneficio do theatro de S.-Pedro de-Alcantara da côrte

Vendem-se bilhetes desta loteria, em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

-- Está a chegar um casal de jumentos, de raça castelhana, o qual seguirá para o sul, se não achar de prompto comprador: quem o pretender queira fallar com antecedencia, na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

Na loja da rua da Cadeia do Recife, n. 52, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se os mais modernos chapeos de massa francezes, para homem, a 5,800 rs.; ricos córtes de velludo bordados, para collete, a 5,500 rs.; ricos e elegantes córtes de cambraia de seda, de lindissimos padrões, a 7,500 rs.; lindas e delicadas mantas bordadas, de setim e de gorgurão, para gravatas, a 2,000 rs.; casimiras finas e elasticas, a 1,900 rs. o covado; ditas de quadros, muito encorpadas, a 1,600 rs.; ditas ordinarias, a 1,000 rs.; ditas melhores, a 1,280 rs.; sarja de seda preta fina, a 1,500 rs. o covado; chapéos do Chili, a 1,800, 3,500 e 6,000 rs.; chapéos de sol, de seda, para homem, a 6,000 rs.; córtes de cambraia de côres e de todas as diversidades, a 3,500 e 3,800 rs.; lenços de seda para algibeira, a 1,200, 1,520, 1,760, 2,000 e 2,240 rs.; ditos de seda de côres para gravatas, a 1,700 rs.; ditos de setim macau, de côres e de gorgurão, de 3 pontas, a 1,900 rs, e de quatro, a 3,800 rs.; ditos de seda com franjas, para senhora, a 2,700 e 3,200 rs.; ditos de seda preta, de tres pontas, para homem, a 600 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

vendem-se córtes de cambraia alegria, a 2,000 rs., e o covado a 240 rs., de padrões e côres as mais lindas que teem apparecido.

O BARATEIRO.
Na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro,

vendem-se chapéos de crepes, para senhora, a 4$ rs.; ditos de seda, os mais modernos que teem vindo, a 12,000 rs.; os mais modernos chapéos de massa francezes para homem, a 7,000 rs.; um novo sortimento de cambraias escocezas e cassas suissas, de varios gostos, tendo uma vara de largura, e de côres muito fixas, a 320 rs. o covado; córtes de fustão de gosto moderno, e de côres fixas, a 800 rs.; muito ricos chales de seda, muito superiores e grandes, a 12,000 rs.; chales de garça tecidos com listras de seda, muito lindos, a 3,200 rs. cada um; um novo e rico sortimento de lenços de seda e de setim lavrado, de côres muito lindas, a 2,000 e 2,500 rs., inteiros; ricas mantas para gravatas de homem, com ricos lavôres, a 2,000 rs., isto he pechincha; córtes de gorgurão de seda para collete, muito ricos, a 3,500 rs. Igualmente ha um sortimento de chitas finas e de côres fixas, a 120 e 240 rs.; covado; córtes de cassa de côres fixas, a 2,560 e 3,000 rs.; ditos de cambraia branca e de côres, para bailes, de 4,800 até 7,000 rs.

CERA DO RIO-DE-JANEIRO E DE LISBOA.

Vende-se completo sortimento mais barato do que em parte alguma, por liquidação: na rua da Senzalla-Velha, armazem, n. 110.

— Vende-se cera de carnaúba, de muito boa qualidade, tanto a retalho como em porção: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

--Vende-se, por 3:500,000 rs., um sobradinho de dous andares, que rende 336,000 rs. por anno: a tratar na rua do Crespo, com José Joaquim da Silva Maya.

Aos Srs. pharmaceuticos de bom gosto.

Chegaram á livraria da rua da Cadeia-Velha, n. 31, lindas collecções completas de letreiro para vidros e potes de botica, contendo 695 rotulos, impressos em bom papel de côr, lustrosos e superiores em qualidade aos que veem de Londres. Impressos no Rio-de-Janeiro na lythographia do commercio.

-- Vendem-se libras de retroz preto e azul-ferrete de primeira qualidade, da fabrica do Siqueira; caixinhas com agulhas inglezas sortidas em tamanhos, das mais superiores que teem vindo a este mercado: na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 4.

Vendem-se chapéos francezes da ultima moda; córtes de calças de casimiras elasticas, de quadros e listras, muito bonitos padrões; córtes de cassa de côres dos mais modernos que ha no mercado: tudo por menos preço do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, loja da casa amarella, n. 29.

— Vende-se uma negrinha costureira e rendeira; um mulatinho sapateiro, proprie para pagem: na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas, se dirá quem vende em conta.

— Vendem-se 6 escravos, sendo: 4 de 13, 16, 18 e 22 annos, de bonitas figuras, proprios para o serviço de campo, ou da praça; uma bonita e elegante mulatinha, que engomma, cose chão e faz todo o mais serviço de uma casa; uma crioula moça, com habilidades que se dirão ao comprador: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se uma parda muito moça, sadia e de boa figura, que cose, ensaboa, engomma e faz renda e doces, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 26, primeiro andar.

-- Vendem-se superiores redes, proprias para tipoia: na rua do Queimado, loja da casa amarella, n. 29.

-- Vende-se chá hysson de Lisbôa, muito superior, a 2,000, 2,400 e 2,560 rs. a libra; farinha de araruta, a 240 rs. a libra; manteiga ingleza, muito superior, a 960 rs.; café, a 140 rs.; bolachinha ingleza, a 360 rs.; aletria, a 400 rs.; vinho engarrafado no porto, muito superior e velho, a 640 rs. a garrafa; dito, a 480 rs.; presunto do Porto, muito bom, a 440 rs. a libra; e todos os mais generos por preço commodo: na venda da rua do Rozario estreita que faz esquina para o Carmo.

Destas pechinchas só apparecem na loja do nicho!

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se córtes de setim branco lavrado, proprios para casamento, a 15,000 rs.; sedas de duas larguras, brancas e de côres, a 1,280 rs. o covado; riscadinhos de lindos gostos, com listras de seda, a 360 rs.; chitas francezas de duas larguras, a 320 rs. o covado; chales de lãa e seda, a 3,000 rs.; ditos de garça e seda, a 2,000; lenços grandes da mesma qualidade, a 1,000 rs.; córtes de cassa de bonitos gostos, a 2,000 e 2,800 rs., e muito superior fazenda, a 3,500 e 4,000 rs.; mantas para senhora, a 1,000 rs.; ditas de setim de côres para homem; e outras muitas fazendas novas para a festa.

— Vende-se uma canoa de carreira, para conducção de familia, nova, aberta e pintada: a tratar com Joaquim Antonio Rodrigues, na rua do Brum.

--Vendem-se meios botins, a 2,800 rs.; sapatos de setim, a 800 rs.; ditos de tapete: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

--Vendem-se, em bom estado e por preço commodo, os livros seguintes: Jesus-Christo perante o ceculo; Epistolas e orações de Cicero; La colinie chritienne: na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem vende.

--- Vende-se um sobrado de um andar e sotão, na rua dos Copiares, n. 4: ávista se fará o ajuste, pois que elle se acha desembaraçado.

--- Vendem-se dous pares de oculos de vidros corados, com armação de ouro de lei, para vista curta, tendo um delles tambem vidros para os lados: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de ourives, n. 23.

— Vende-se uma venda no melhor lugar desta cidade, com commodos para familia, muito bem afreguezada, e com os fundos de 1:500,000 rs. Esta venda foi de Joaquim Pacheco de Sá, na praça da Boa-Vista, n. 20: A tratar na Boa-Vista, com José Teixeira de Souza, ou no Recife, com Luiz José da Costa Amorim.

PECHINCHA.

José Saporiti tem caixinhas com 12 frascos de azeite doce refinado, que, para acabar com elle, vende pelo commodo preço de 2,000 rs. cada caixinha: na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

-- Vende-se a loja de fazendas inglezas, sita na rua do Queimado, n. 18, com as fazendas existentes, ou com aquellas que o comprador quizer, a dinheiro, ou a prazo: a tratar na mesma loja.

—Vendem-se duas pardas, sendo uma dellas muito moça, de bonita figura, e que he bem prendada; um moleque, de 12 annos: no armazem do Rufino, na Boa-Vista.

-- Vendem-se 3 escravas, sendo: uma preta perita cozinheira e boa engommadeira; uma dita que cozinha o diario de uma casa, he boa quitandeira e vende miudezas; uma parda propria para todo o serviço de uma casa de familia, e que tem algumas habilidades: todas sem vicios nem achaques, e que se afiança a conducta: no pateo da S.-Cruz, sobrado n. 14, se dirá quem vende.

— Vende-se um relogio, sabonete de prata, bom regulador, por 10,000 rs.; um piano forte inglez, do melhor autor, e que precisa de um pequeno concerto de marceneiro, por 60,000 rs; meias de algodão grossas, proprias para doentes, por aquecerem os pés, a 4800 rs a duzia; velas de carnaúba, a 280 rs. a libra: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

— Vende-se uma carroça com um boi muito gordo e filho do pasto, por preço commodo: na rua Nova, n. 33, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua Velha, n. 24: a tratar na rua da Concordia, com José Antonio Correia Junior.

—Vendem-se dous mulatinhos, muito lindos, optimos para pagem; 4 moleques de 12 a 16 annos, de bonitas figuras; 4 mulatinhas recolhidas, com principios de costura; 3 escravas de nação; 2 escravos de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se, ou aluga-se para se passar a festa, uma casa com bons commodos, na Varzea, em um sitio de arvoredos: a tratar no becco da Viração, n. 25.

— Vende-se uma porção de tartaruga em chapas: na rua da Cruz, n. 13.

—Vende-se uma venda, sita na rua da Senzalla-Nova, n. 1: a tratar na mesma venda.

—Vende-se o deposito de assucar da rua Direita, n. 104, muito afreguezado, e com commodos independentes para familia: a tratar no mesmo deposito.

— Vende-se uma rapariga de nação, de elegante figura, perfeita engommadeira, tanto de roupa de homem como de senhora, excellente lavadeira de sabão e varrella, que he grande cozinheira, e tambem cose alguma cousa: o motivo da venda he porque seu senhor retira-se desta provincia: na rua Imperial, largo da forca, n. 3.

Vende-se, na rua da Cadeia, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Na padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz, junto ao sobrado da esquina da rua Velha, vende-se, além do excellente pão, biscouto doce e d'agoa e sal, fatias, bolachinhas doces e d'agoa e sal, de 24 e mais em libra, bolacha de todos os tamanhos; tudo da melhor farinha que ha no mercado, e com o maior asseio possivel. Na mesma padaria se dirá quem vende quatro mergulhos de para reira moscatel-jasmim, em caixões, proprios para serem plantados em qualquer quintal.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 12 do corrente, um pardo, de nome Leandro, ainda moço, bastante esperto; tem os dentes limados e os pés apalhetatos; levou calças de riscado azul, camisa de algodãozinho de mangas curtas, bonete de panno preto: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, padaria n. 66, que será recompensado.

— Ainda está fugido, desde a noite de sabbado, 29 de agosto de 1846, o molecote Francisco; representa 18 annos; olhos grandes, beiços grossos, nariz chato, dentes limados; sempre muito alegre; apezar de ser de nação, falla como crioulo, por ter vindo pequeno; levou camisa de algodãozinho trançado, calças de zuarte azul, suspensorios de meia de côr, jaqueta de panno verde, rota no cotovello esquerdo, chapéo de palha, e mais uma trouxa com o resto de sua roupa; foi visto para o lado dos Afogados, dias depois da sua fuga. Este escravo pertence ao Sr. Francisco Lourenço da Fonseca, do Rio-Grande-do-Sul, e se achava já despachado e com passaporte da policia para embarcar. Offerecem-se 50,000 rs de gratificação a quem o prender e levar a rua da Senzalla-Velha, n. 110, casa de Alves Vianna.

— Ausentou-se, na noite do dia 8 do corrente, o escravo Herculano, de côr tão fula que parece cabra, cabeça pequena, cabello ralo, olhos pequenos, corpo grosso, pouca barba, estatura regular; tem uma cicatriz no hombro esquerdo, que póde ter 3 a 4 pollegadas de comprimento; costuma embebedar-se e neste caso se intitula por Herculano José dos Santos Tranca-Rua; levou camisa e calças de algodão trançado azul, e algumas camisas de madapolão: quem o pegar leve-o a cidade de Olinda, na rua da Boa-Hora, a seu senhor, José Ferreira Marinho.

— Fugio, no dia 10 de setembro do corrente annos uma escrava do gentio, de nome Isabel, de estatura regular, bastante beiçuda, ventas arregaçadas, com um calombo nas costas, signal de sua terra; levou vestido de chita preta desbotada, e panno da Costa: quem a pegar leve-a a rua de Hortas, n. 122, que será recompensado.

-- Ausentou-se, ha dias, da casa de seu senhor, o escravo João, pardo trigueiro, de 15 a 17 annos, cara grande, olhos regulares, bons dentes; bem conhecido por andar frequentemente fardado: quem o pegar leve ao Mondego, a seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, que recompensará generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1847.